

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Fevereiro de 2018

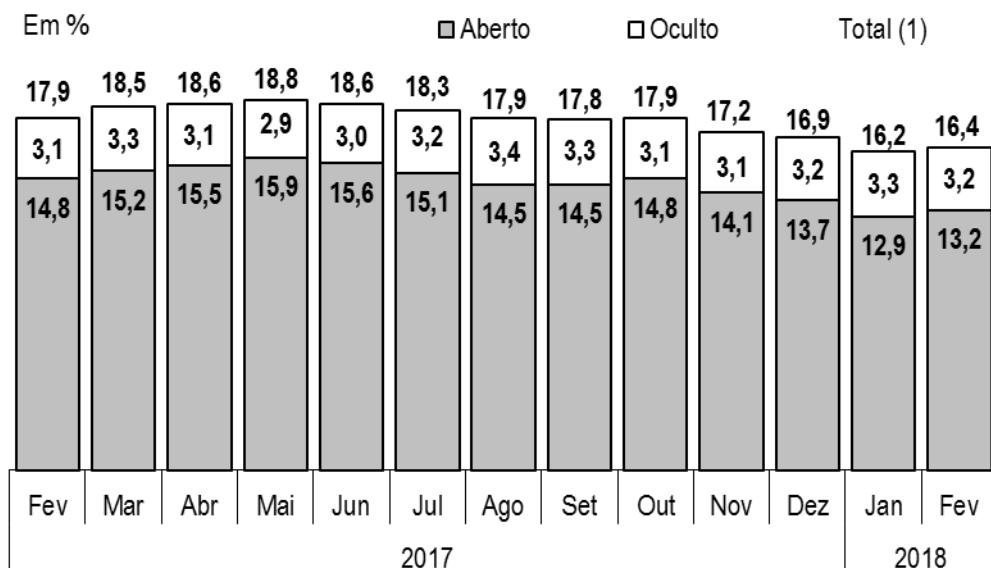
Boletim nº 399

Taxa de desemprego em relativa estabilidade

RESULTADOS DO MÊS

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP manteve-se em relativa estabilidade, ao passar de 16,2%, em janeiro, para 16,4%, em fevereiro. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 12,9% para 13,2%, e a de desemprego oculto de 3,3% para 3,2% (Gráfico 1).
- O contingente de desempregados foi estimado em 1.801 mil pessoas, 43 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado decorreu do aumento do nível de ocupação (geração de 89 mil postos de trabalho, ou 1,0%) ter sido em número inferior à expansão da População Economicamente Ativa – PEA (132 mil pessoas passaram a fazer parte do mercado de trabalho da região, ou 1,2%) (Tabela 1). A **taxa de participação** – proporção de pessoas de dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – elevou-se de 60,4% para 61,1%.

Gráfico 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2017-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

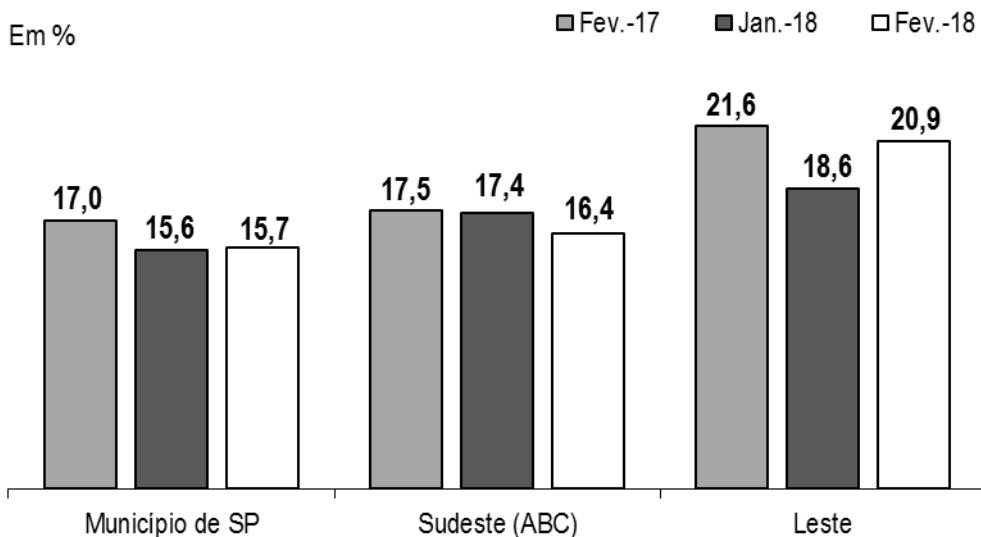
(1) A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Condição de atividade	Variações							
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	Fev.-17	Jan.-18	Fev.-18	Fev.-18/ Jan.-18	Fev.-18/ Fev.-17	Fev.-18/ Jan.-18	Fev.-18/ Fev.-17	
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.859	17.965	17.975	10	116	0,1	0,6	
População Economicamente Ativa	11.073	10.851	10.983	132	-90	1,2	-0,8	
Ocupados	9.091	9.093	9.182	89	91	1,0	1,0	
Desempregados	1.982	1.758	1.801	43	-181	2,4	-9,1	
Em desemprego aberto	1.639	1.400	1.450	50	-189	3,6	-11,5	
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	250	263	255	-8	5	-3,0	2,0	
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-	
Inativos com 10 anos e mais	6.786	7.114	6.992	-122	206	-1,7	3,0	

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.
(1) A amostra não comporta a disagregação para esta categoria.

- Nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total diminuiu na sub-região Sudeste (Grande ABC) (de 17,4% para 16,4%), manteve-se relativamente estável no Município de São Paulo (de 15,6% para 15,7%) e elevou-se na sub-região Leste (Guarulhos, Mogi das Cruzes e outros) (de 18,6% para 20,9%) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Município de São Paulo e sub-regiões da RMSP (1)
Fevereiro/17-Fevereiro/18



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) **Sub-região Sudeste (Grande ABC):** Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. **Sub-região Sudoeste:** Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapecerica da Serra, Jiquitiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista. **Sub-região Oeste:** Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba. **Sub-região Norte:** Caiçaras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã. **Sub-região Leste:** Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano.

Nota: A amostra não comporta a disagregação para as sub-regiões Sudoeste, Norte e Oeste.

- O nível de ocupação aumentou em 1,0% e o contingente de ocupados foi estimado em 9.182 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu da expansão

nos **Serviços** (geração de 190 mil postos de trabalho, ou 3,6%), que mais que compensou os decréscimos no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 66 mil postos de trabalho, ou -4,0%), na **Indústria de Transformação** (-14 mil, ou -1,0%) e na **Construção** (-12 mil, ou -1,9%).

Tabela 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade

Região Metropolitana de São Paulo – Fevereiro/17-Fevereiro/18

Setores de atividade	Variações							
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	Fev.-17	Jan.-18	Fev.-18	Fev.-18/ Jan.-18	Fev.-18/ Fev.-17	Fev.-18/ Jan.-18	Fev.-18/ Fev.-17	
Total (1)	9.091	9.093	9.182	89	91	1,0	1,0	
Indústria de transformação (2)	1.264	1.355	1.341	-14	77	-1,0	6,1	
Construção (3)	600	627	615	-12	15	-1,9	2,5	
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(4)	1.736	1.664	1.598	-66	-138	-4,0	-7,9	
Serviços (5)	5.391	5.338	5.528	190	137	3,6	2,5	

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados variou negativamente (-0,5%). No setor privado, elevou-se o assalariamento com carteira de trabalho assinada (1,0%) e retraiu-se o sem carteira (-5,5%). Aumentou o contingente de empregados domésticos (8,9%), de autônomos (3,9%) e dos ocupados nas demais posições (1,0%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação

Região Metropolitana de São Paulo – Fevereiro/17-Fevereiro/18

Posição na ocupação	Variações							
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	Fev.-17	Jan.-18	Fev.-18	Fev.-18/ Jan.-18	Fev.-18/ Fev.-17	Fev.-18/ Jan.-18	Fev.-18/ Fev.-17	
TOTAL DE OCUPADOS	9.091	9.093	9.182	89	91	1,0	1,0	
Total de assalariados (1)	6.282	6.283	6.253	-30	-29	-0,5	-0,5	
Setor privado	5.591	5.546	5.555	9	-36	0,2	-0,6	
Com carteira assinada	4.882	4.837	4.885	48	3	1,0	0,1	
Sem carteira assinada	709	709	670	-39	-39	-5,5	-5,5	
Setor público	700	727	698	-29	-2	-4,0	-0,3	
Autônomos	1.536	1.609	1.671	62	135	3,9	8,8	
Empregados domésticos	627	573	624	51	-3	8,9	-0,5	
Demais posições (2)	646	628	634	6	-12	1,0	-1,9	

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018, aumentaram os rendimentos médios reais de ocupados (1,1%) e assalariados (1,8%), passando a equivaler a R\$ 2.076 e R\$ 2.131, respectivamente (Tabela 4). Também cresceram as **massas de rendimentos** dos ocupados (0,8%) (Gráfico 4) e assalariados (1,8%). No primeiro caso, devido ao aumento no rendimento médio real, que mais que compensou a variação negativa do nível de ocupação e, no caso dos assalariados, como decorrência de acréscimo no salário médio real e da relativa estabilidade do nível de emprego.

Tabela 4

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos

Região Metropolitana de São Paulo – Janeiro/17-Janeiro/18

Categorias selecionadas	Rendimentos			Variações	
	Jan.-17	Dez.-17	Jan.-18	Jan.-18/ Dez.-17	Jan.-18/ Jan.-17
TOTAL DE OCUPADOS	2.020	2.053	2.076	1,1	2,8
Total de assalariados (2)	2.080	2.093	2.131	1,8	2,4
Setor privado (3)	1.936	1.994	2.039	2,3	5,3
Indústria de transformação (4)	2.264	2.153	2.232	3,6	-1,4
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.627	1.679	1.728	2,9	6,2
Serviços (6)	1.963	2.058	2.067	0,5	5,3
Com carteira assinada	2.010	2.047	2.088	2,0	3,9
Sem carteira assinada	1.418	1.630	1.670	2,4	17,7
Setor público	3.286	3.026	2.995	-1,0	-8,8
Trabalhadores autônomos	1.689	1.687	1.663	-1,4	-1,5

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração n mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

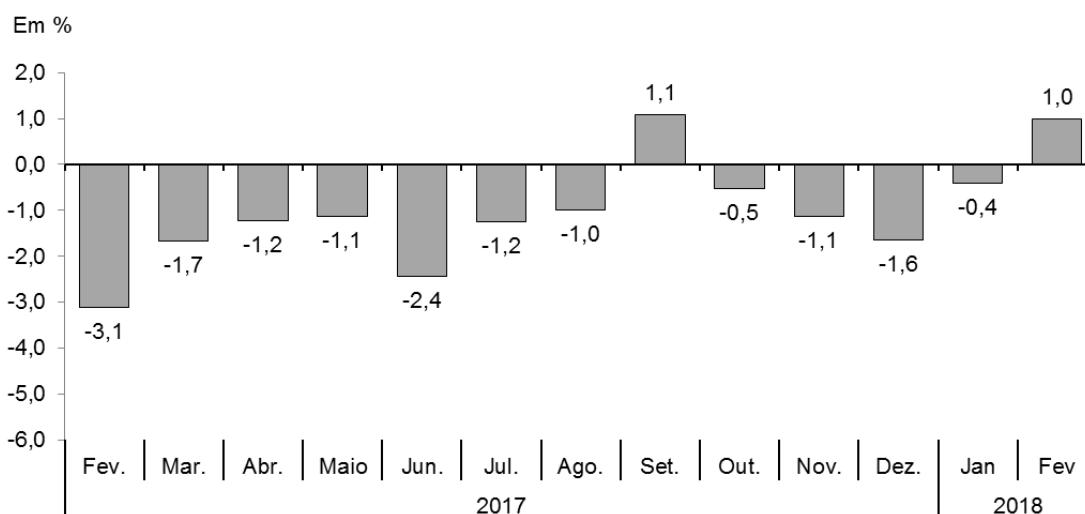
COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em fevereiro de 2018, a **taxa de desemprego** total na RMSP (16,4%) ficou abaixo da verificada no mesmo mês do ano anterior (17,9%). A taxa de desemprego aberto diminuiu de 14,8% para 13,2%, e a de desemprego oculto variou de 3,1% para 3,2%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário (2,3%) não variou, no período.
8. O contingente de desempregados contraiu-se em 181 mil pessoas, resultado da elevação do nível de ocupação (geração de 91 mil postos de trabalho, ou 1,0%) e da redução da

força de trabalho da região (90 mil pessoas saíram do mercado de trabalho, ou -0,8%). A **taxa de participação** reduziu-se de 62,0% para 61,1%, no período em análise.

- Em relação a fevereiro de 2017, o **nível de ocupação** elevou-se em 1,0% (Gráfico 3). Setorialmente, esse desempenho deveu-se aos acréscimos nos **Serviços** (geração de 137 mil postos de trabalho, ou 2,5%), na **Indústria de Transformação** (77 mil, ou 6,1%) e na **Construção** (15 mil, ou 2,5%), enquanto diminuiu o nível ocupacional no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 138 mil postos de trabalho, ou -7,9%).

Gráfico 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2017-2018

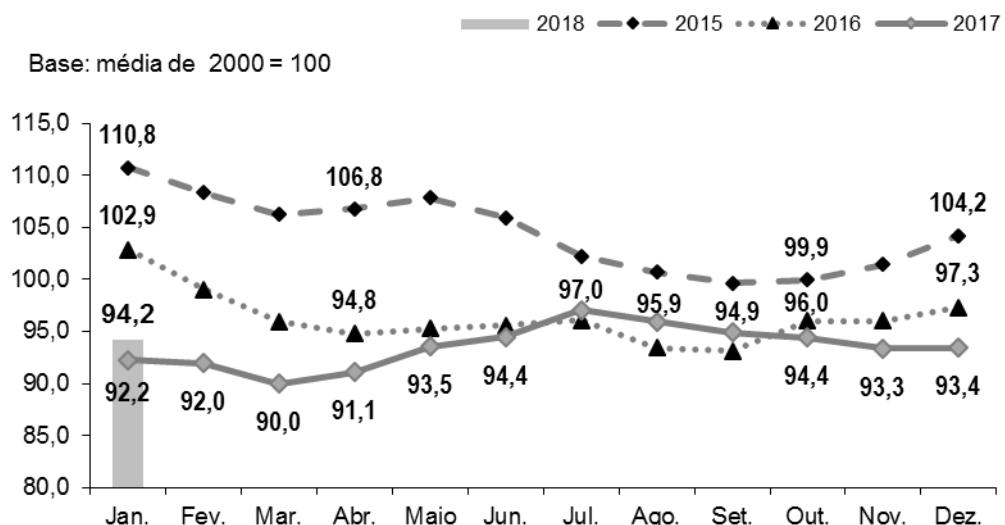


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

- O assalariamento total variou negativamente em 0,5% nos últimos 12 meses. No setor privado, permaneceu praticamente estável o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada (0,1%) e retraiu-se o sem carteira (-5,5%). Ampliou-se o número de autônomos (8,8%) e retraiu-se o daqueles classificados nas demais posições (-1,9%) e, em menor medida, o de empregados domésticos (-0,5%) (Tabela 3).
- Entre janeiro de 2017 e de 2018, elevou-se o **rendimento médio real** dos ocupados (2,8%) e o dos assalariados (2,4%). Também se expandiu a **massa de rendimentos** de ocupados (2,1%) e assalariados (1,9%), em ambos os casos, em decorrência de acréscimos nos rendimentos médios, uma vez que variaram negativamente os níveis de ocupação.

Gráfico 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo – 2015-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, em colaboração com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese, vem divulgando sistematicamente os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED-RMSP, desde janeiro de 1985. Trata-se de uma pesquisa domiciliar que, a cada mês, investiga uma amostra de aproximadamente 3.000 domicílios localizados na Região Metropolitana de São Paulo. Suas informações são apresentadas agregadas em trimestres móveis. Por exemplo, a taxa de desemprego de janeiro corresponde ao trimestre móvel novembro, dezembro e janeiro. A taxa de fevereiro corresponde ao trimestre móvel dezembro, janeiro e fevereiro. A qualidade de seus indicadores e as inovações metodológicas introduzidas fazem da PED uma das principais fontes de referência sobre a conjuntura do mercado de trabalho metropolitano. Por estas razões, outros Estados brasileiros passaram a realizar a pesquisa nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e o Distrito Federal.

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Av. Prof. Lineu Prestes, 913 Cidade Universitária
05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200
www.seade.gov.br / sicseade@seade.gov.br / ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957 3º andar República
01209-001 São Paulo SP Fone (11) 3821.2140
www.dieese.org.br / en@dieese.org.br